

A IMPORTÂNCIA DO INTRAEMPREENDEDORISMO NAS ORGANIZAÇÕES

THE IMPORTANCE OF INTRAPRENEURSHIP IN ORGANIZATIONS

Junio Cesar Pereira

Faculdade dos Gênios

E-Mail: cantor_juniorcesar@hotmail.com

André Cocco Duarte

Faculdade dos Gênios

E-mail: andre_duarte4@hotmail.com

Janaina Araújo Santiago

Faculdade dos Gênios

E-mail: jasantiago23@yahoo.com.br

Marquione Gomes da Silva

Faculdade dos Gênios

E-mail: marquioneban@gmail.com

RESUMO

Com o cenário econômico no Brasil comprometido, alta no desemprego e redução de lucro e investimento nas empresas, as organizações estão focadas em um diferencial para que consigam melhorar seus resultados, sem ter que arcar com altos custos de investimento um grande passo para essa meta organizacional, está voltada para a habilidade de um empreendedor que tem o potencial de criar, elaborar projetos e também transformar processos tanto para uma nova empresa, quanto para uma empresa que já atua no mercado e busca fortemente contar com idéias inovadoras e

transformadoras, capaz de agregar valor e a vantagem competitiva em sua marca principalmente, em um mercado altamente competitivo mediante a tantos desafios e expectativas, esse estudo, apoiará fortemente o investimento das organizações em empreendedores que possuem também um perfil intraempreendedor, com alto potencial de criação e transformação, com o intuito de impactar dentro e fora das organizações o cenário econômico atual no local onde está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Perfil de Empreendedor. Intraempreendedorismos

ABSTRACT

With the compromised economic scenario in Brazil, high unemployment rates, and reduced profits and investments in companies, organizations are focused on a differential to improve their results without having to bear high investment costs. A significant step towards this organizational goal is focused on the ability of an entrepreneur who has the potential to create, develop projects, and also transform processes for both a new company and a company already operating in the market, and who strongly seeks to rely on innovative and transformative ideas, capable of adding value and competitive advantage to its brand, especially in a highly competitive market with so many challenges and expectations. This study will strongly support organizations' investment in entrepreneurs who also have an intrapreneurial profile, with a high potential for creation and transformation, aiming to impact the current economic scenario within and outside the organizations' environment.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Entrepreneurial Profile. Intrapreneurship.

1. INTRODUÇÃO

Os desafios e a competição acirrada no mercado de trabalho vêm fazendo com que as organizações sintam a necessidade de se reelaborar e reestruturar seus processos internos. Essas influências e impactos na economia são decorrentes, na maioria das vezes, refletem nos consumidores, concorrentes, fornecedores entre outros. As organizações procuram estimular a competitividade entre seus próprios colaboradores para que esses, possam sobressair ao mercado de trabalho e desenvolver suas habilidades pessoais e organizacionais, ao mesmo tempo, otimizando e aprimorando os resultados internos das empresas através do intraempreendedorismo.

A importância das organizações perceberem e desenvolverem o perfil empreendedor com seus colaboradores com o intuito de um diferencial competitivo no mercado e ao explorar assuntos relacionados a reestruturação e uma gestão moderna para o empreendedorismo focado dentro das organizações, despertam interesse dos que estudam ou exercem a profissão de administrador sendo assim, uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e favorecer um melhor desempenho profissional.

Qual a importância do perfil intraempreendedor dentro das organizações?

O objetivo foi apresentar a importância e as influências de se ter um colaborador empreendedor dentro das organizações. Os objetivos específicos: Apontar a importância de um empreendedor para uma organização, descrever o intraempreendedorismo e apresentar as vantagens e desvantagens de uma organização empreendedora e intraempreendedora.

A metodologia foi elaborada baseada na revisão de literatura com pesquisas bibliográficas em livros e sites confiáveis. A coleta de dados utilizada pela leitura exploratória para o desenvolvimento do trabalho. Com base em diversos autores sendo os principais Chiavenato, Dolabela e Dornelas.

2. EMPREENDEDORISMO

2.1. CONCEITO

Novo modelo de organizações tem surgido constantemente, novas organizações estão se inserindo no mercado atual e assim compreende-se que o

empreendedorismo está cada vez mais presente, crescimento atrelado a investimentos juntamente com uma gestão eficiente. Desta forma o empreendedorismo está ganhando espaço atualmente. Considerada uma área nova de estudo científico, o empreendedorismo é considerado como um grande desafio por diversos autores devido o termo estar ligado a vários sentidos, definições teóricas e culturas organizacionais.

“Na Idade Média, o termo empreendedor foi usado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção”. (SEBRAE, 2007, p. 6).

A palavra empreendedor em sua origem, vem do francês e significa aquele que mensura riscos e começa algo novo, toma iniciativa de empreender, de ter um negócio próprio. É aquele que sabe identificar as oportunidades e transformá-las em uma organização lucrativa.

“A palavra empreendedor origina-se da palavra *entrepreneur* que é francesa, literalmente traduzida, significa Aquele que está entre ou intermediário.” (HISRICH, 1986, p.96).

Compreende-se que o empreendedor tem uma visão alinhada e pautada na inovação e resultado e com esses parâmetros, ele encontra-se entre o risco do novo e o sucesso de sua inovação.

O empreendedor é um grande responsável pelo crescimento da economia no país. O empreendedor é um grande investigador de oportunidades, tendo que ser ágil e habilidoso para aproveitar e explorar as oportunidades que surgem antes que outras pessoas possam realizar (CHIAVENATO,2006).

Entende-se que o empreendedor está com um passo no presente e outro no futuro, tem que atentar-se em tudo em sua volta e a todo momento pois somente vislumbrando o futuro que conseguira transformar e agregar valor ao resultado previsto.

Para Barreto (1998, p. 190) “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”. É o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la

Compreende-se que o empreendedor de êxito “não caminha às cegas”, pois tem um norte pautado por um projeto estruturado e coeso para evitar erros em suas

projeções e isso é uma habilidade que se deve colocar em prática para reduzir os impactos negativos dos possíveis riscos.

Dolabela tem a inovação sempre à frente de seus negócios e projetos e define empreendedorismo:

O empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra entrepreneurship e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação. O empreendedorismo deve conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas e benefícios para a sociedade. Por estar constantemente diante do novo, o empreendedor evolui através de um processo iterativo de tentativa e erro; avança em virtude das descobertas que faz, as quais podem se referir a uma infinidade de elementos, como novas oportunidades, novas formas de comercialização, vendas, tecnologia, gestão. (1999, p. 43).

O termo empreendedorismo foi utilizado na idade média, para definir aqueles que gerenciava grandes projetos de produção e não assumia grandes riscos pois apenas gerenciava projetos.

Nesse período, Richard Cantilon foi o primeiro economista a introduzir o termo empreendedorismo a literatura econômica e ligá-lo aos negócios enquanto Cantilon, referiu o termo aos indivíduos inovadores que assumiam os riscos financeiros (MENDES, 2009).

Compreende-se que a arte de empreender tem várias vertentes que acaba por impactar direta ou indiretamente tanto a economia nos negócios quanto aos indivíduos que busca a inovação como estilo de vida visando assumir riscos financeiro que se tratado com excelência, dedicação por um empreendedor visionário, vale apenas relacionar o sucesso economicamente aos negócios e aos riscos dele.

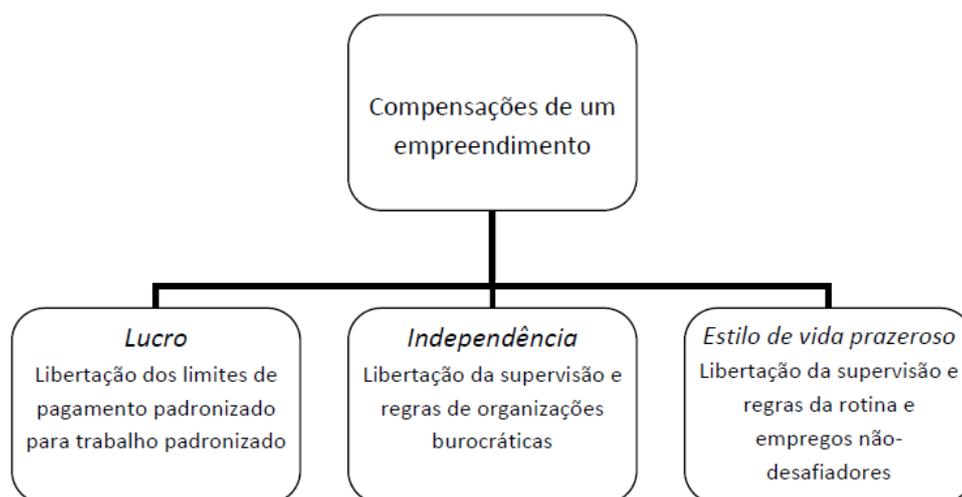
Neto e Sales (2004) afirmam que o empreendedorismo se dá como sendo uma das bases para o processo da criação de riquezas e o crescimento econômico.

Entende-se que um projeto inovador, fruto de um investimento de um empreendedor, é capaz de revolucionar a economia e agregar praticidade e valor gerando riquezas e recursos e devido a esse impacto interferir direta ou indiretamente ao crescimento econômico a partir da transformação ou criação de um projeto ou processo.

“Os indivíduos são atraídos para o empreendimento por inúmeros incentivos prazerosos ou recompensas”. (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004, p.6).

Assim para Longenecker; Moore e Petty (2004) existem determinados motivos para uma pessoa empreender:

Figura 1: Incentivos para empreender



Fonte: Longenecker; Moore; Petty, 2004, p. 7.

Entende-se que o empreendedor trabalha com uma linguagem corporativa padronizada, ofertando além de resultados econômicos financeiros as organizações, qualidade de vida para os envolvidos no processo, lucratividade e organização.

De acordo com Dolabela (1999), a orientação empreendedora surgiu como forte antecedente de aprendizagem organizacional, indicando, portanto, a influência no sucesso das inovações por intermédio da aprendizagem organizacional adquirida e gerida então, o empreendedorismo, tornou-se uma grande ferramenta de impacto indireto no sucesso das inovações e transformações.

Diante do que foi dito por pesquisadores, entende-se que embora o empreendedor esteja exposto a vários riscos e ligados a estes devido a inúmeras situações que acontecem no ambiente interno e externo no mercado, o empreendedor pôr elaborar projetos que trazem resultados significativos e impactos financeiros consideráveis, assumir riscos, fazem parte do sucesso e do estilo de vida de um empreendedor pois o risco, muitas das vezes se torna um mecanismo de defesa e uma garantia de que o melhor por parte do empreendedor sempre será explorado para evitar que o insucesso aconteça.

O empreendedor para Schumpeter tem uma função:

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor. (SCHUMPETER, 1952, p.72.).

Compreende-se que a arte de empreender, está aliada a mudanças e a uma visão de aprimoramento, capaz de transformar e potencializar um cenário seja de crescimento ou crise, levando ao êxito seja por base a criação ou reformulação de projetos ou processos, direta e indiretamente o ambiente interno e externo de uma organização ou gestão.

2.2 PERFIL DE UM EMPREENDEDOR

Entende-se que um empreendedor tem a habilidade de potencializar processos e transformá-los em resultados. Com essa habilidade, um empreendedor é capaz de agregar a uma organização valor e vantagem competitiva no mercado aprimorando e auxiliando a gestão da organização no que tange a estruturação da mesma e auxiliando na execução dos projetos e efetividade dos mesmos.

Gerber (1992) fala que o perfil empreendedor exige um visionário responsável por mudanças e transformações, diante disto completa:

O empreendedor de êxito vive no futuro, tem uma mente revolucionária, não vive no passado e raramente no presente. Quando tem a liberdade para construir e inovar é mais feliz. É a personalidade criativa, transforma possibilidades em probabilidades, caos em harmonia (GERBER, 1992, p. 22).

Desta forma compreende-se que um empreendedor tem visão de futuro, a inovação e a mudança o faz mais satisfeitos por serem mais criativos, assim podem contribuir e buscar novas maneiras de investimento para as organizações.

Assim define-se um perfil empreendedor de acordo com Luecke (2007) sendo um responsável por unir os recursos disponíveis, mão de obra para assim criar mais

valor, mais também é necessário inserir inovação para um novo produto ou serviço de uma forma criativa.

Compreende-se que o perfil empreendedor tem habilidade usar recursos disponíveis e fazer com que os mesmos sejam utilizados com o apoio entre focado na mão de obra sem perder no quesito inovação e criação de um produto ou serviço.

Uma grande questão estudada pelos pesquisadores é sobre as características dos empreendedores de sucesso. Filion (1997, apud DOLABELA, 1999, p. 70) acredita que as características variam de acordo com as atividades que o empreendedor executa. Para Dolabela (1999), as características empreendedoras podem ser adquiridas e desenvolvidas. A preocupação de identificar o perfil do empreendedor de sucesso auxilia no processo de aprender a agir, adotando comportamentos e atitudes adequadas para se tornar um.

Assim Bueno e Lapolli afirmam que: O empreendedor é o inovador, o estrategista, o criador de novos métodos para penetrar ou criar novas possibilidades. Ele tem a personalidade criativa e de fácil adaptação com o desconhecido e tem a capacidade de transformar probabilidade em possibilidade e discórdia em concórdia, perdas em ganhos, caos em harmonia. (Bueno; Lapolli, 2001, p.35).

Percebe-se que o empreendedor é um diferencial que se encontra entre a criação e execução de um projeto pois tem a habilidade de contornar com sucesso os possíveis desafios e mapear a curto, médio e longo prazo a efetividade do projeto ou ação e com isso, de forma coerente, consegue com clareza, demonstrar as possibilidades que levará ao êxito a continuidade da ação proposta.

Com isto Hisrich e Peters (2004, p. 171) acrescentam que, “as ideias emergem a partir de fontes de idéias ou da solução criativa de problemas, elas precisam de um desenvolvimento e aperfeiçoamento posteriores até o oferecimento do produto ou serviço final”

Compreende-se que o empreendedor é comprometido não somente com o resultado do projeto mais também pela qualidade e execução do mesmo. Não se trata somente de criar ou inovar, tem que garantir a efetividade da projeção e criação.

Para Chiavenato (2007) o empreendedor é a pessoa que tem a capacidade de fazer as coisas acontecerem, tem visão inovadora, ampla para os negócios e a capacidade de identificar as oportunidades.

Entende-se que o empreendedor tem uma capacidade de identificar as oportunidades e a partir delas, transformar de forma impactante o que estiver ligado a ideia ou projeto pensado e desta forma, motivar-se para desenvolver com habilidade o desafio a ser transformado.

"Os empreendedores inovam. A inovação é o instrumento específico do empreendedor" (DRUCKER, 1987, p. 39).

Percebe-se que o empreendedor tem um potencial imaginário apurado e no campo da imaginação ele é capaz de inovar de forma surpreendente e calculada. A inovação é uma das bases estruturadas de um empreendedor.

Para Leite (2002) empreendedor deve conter a capacidade de tomar iniciativa, ter uma imaginação fértil e gerar novas ideias. É necessário que tenha facilidade de adaptação, ter criatividade com inovação para transformar as oportunidades com os recursos disponíveis em negócios. Motivação suficiente para conceituar e se capacitar cada vez mais e ter a percepção de mudança no ambiente estudado visando melhoria para a organização.

Entende-se que a percepção aguçada motiva o empreendedor a criar e com isso, vislumbrar no campo da oportunidade a execução prática e a inovação ligada a facilidade de adaptar-se e conviver com a cultura e com o ambiente organizacional.

"Um estereótipo comum do empreendedor enfatiza características como uma enorme necessidade de realização, uma disposição para assumir riscos moderados e uma forte autoconfiança". (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004, p.9).

Compreende-se que pelo fato das características do empreendedor serem voltadas ao novo e ao transformador, os riscos e a forte confiança do empreendedor é como combustível que o alimenta e motiva a tentar e conseguir o que se projetou na mente.

Uma das características mais comuns para o empreendedor está ligada na decisão do indivíduo de montar o seu próprio negócio ou ao líder com uma visão que fornece ideias para a execução das tarefas da empresa, assim o indivíduo conduz as organizações para um nicho de mercado que considerar uma vantagem competitiva diferenciada. (MINTZBERG; QUINN, 2001).

Entende-se que o olhar do empreendedor é diferenciado e ele consegue a partir de sua criação ou transformação lograr êxito e impactar positivamente a organização

ou cenário atual em qual está inserido e transformar seu projeto ou processo como vantagem competitiva e por isso se destaca.

“Quanto mais velho for o empreendedor, maior será a influência dos contatos com o meio de negócios ou da experiência prévia e das atividades de aprendizagem” (Fillon, 1999, p. 12)

Compreende-se que a experiência é um forte aliado e suporte de um empreendedor de sucesso pois a experiência o torna mais sutil, dinâmico e ousado em um projeto ou processo pois tem um olhar diferente e vive em um território diferente de um inexperiente e por isso, trabalha muita das vezes com a cautela e dosando sempre a execução e o risco para ser o mais preciso possível em sua criação.

Para se denominar empreendedor é necessário obter pensamentos inovadores, buscar os recursos disponíveis, estar atento ao mercado e as constantes transformações no mercado. Um empreendedor se destaca dentro ou fora de uma organização sendo que, internamente ele é conhecido como intraempreendedor.

3. INTRAEMPREENDEDORISMO

3.1 CONCEITO DE INTRAEMPREENDEDORISMO

O intraempreendedor é definido como o perfil empreendedor dentro das organizações onde atua e desenvolve os pensamentos inovadores, desta forma compreende-se que são pessoas responsáveis por buscar dentro das organizações a oportunidade independente dos recursos disponibilizados.

Segundo Meller, “O intraempreendedorismo é uma modalidade de empreendedorismo praticado por funcionários dentro da empresa em que trabalham, partindo sempre daquele princípio que diz que empreender é um estilo de vida baseado em atitudes. “

Entende-se que o intraempreendedor tem uma visão ampla e consegue construir projetos com base na vivência, experiência e com isso, empreender em diversas circunstâncias, não somente em um novo negócio mais consegue ter êxito dentro de uma organização que já funciona e obtém êxito e sucesso com a arte do empreender.

Para Pinchot (1985) o intraempreendedorismo tem como objetivo desenvolver a criação de empreendedores dentro das organizações.

Compreende-se que o empreendedor dentro da organização é um diferencial que tem transformado culturas e números no cenário econômico, sendo responsáveis por resultados expressivos e vantagem competitiva.

Desta forma Hashimoto descreve o intraempreendedorismo:

[...] já deve possuir algumas características inerentes à sua personalidade, como determinação, perseverança, criatividade e ousadia, pois colocará seu cargo e seu emprego em jogo, enfrentará linhas hierárquicas rígidas, terá que lidar com falta de apoio e incentivo, sofrerá rejeições constantes às suas ideias e propostas, precisará superar entraves burocráticos e agirá muito na clandestinidade. Estes empreendedores são raros, porém valiosos para qualquer tipo de organização. (HASHIMOTO, 2006, p. 79).

Percebe-se que o intraempreendedor tem uma habilidade não muito comum, por isso se destaca e também pode incomodar com a criatividade pois busca

constantemente transformar o atual estado buscando sempre resultados através do novo, dessa forma, várias vezes podem ser mal interpretados ou perseguidos por questões de protocolo ou burocracias dentro de uma organização.

Ainda no pensamento de Hashimoto (2006) define o intraempreendedorismo como pessoas que maximizam as oportunidades de crescimento, de melhor o que já se existe e criar novos produtos ou serviço através de ações empreendedoras.

Compreende-se que um intraempreendedor é uma alternativa e possibilidade real para a transformação, inovação e crescimento de todas as empresas.

Completando com o pensamento de David (2004, p.28), o intraempreendedor é “uma pessoa dentro da organização que assume responsabilidade direta para transformar uma idéia em um produto final lucrativo através de tomada de risco e inovação”.

Percebe-se que o intraempreendedor, pela habilidade de transformar os resultados, tem potencial e com essas características, assume riscos em prol do êxito almejado por isso, assumir a responsabilidade para o intraempreendedor com o intuito de transformar uma ideia em produto final lucrativo, faz parte do estilo de vida e de sua vivência.

Para Dornelas (2005) os intraempreendedores são pessoas com uma diferenciação do qual gostam e sentem prazer pelo que fazer que de tal forma se destacam em um grupo, são pessoas que absorvem mais informações e as transformam em ideias, assim sendo mais reconhecidas e admiradas.

Entende-se que o intraempreendedor, com sua diferenciação em destaque, torna-se almejado pela organização devido ter a capacidade de transformar de maneira sensível o local e os processos em que faz parte e atua.

Para Dantas (2008,p.17) :

O intraempreendedorismo ganha força nesse cenário, uma vez que, essencialmente, a empresa valoriza o espírito empreendedor, estimulando as pessoas a concretizarem suas ideias, através do patrocínio e liberdade de ação para agir. Trata-se de um método eficiente, porque libera o gênio criativo dos empregados, que são justamente as pessoas que melhor conhecem a organização.

Entende-se que o intraempreendedor além de um revolucionário motivado, são diferenciados e essa diferenciação e perfil, coopera para a evolução interna na

organização e com a capacidade e habilidade de absolver informações centrais, transformam ideias em projetos rentáveis e lucrativos.

Segundo conceito de Schumpetter (1982), uma forma de identificar um intraempreendedor é observar sua capacidade de inovar, de criar novos empreendimentos e investimentos ou até mesmo aquele que é capaz de inovar um empreendimento já existente.

Compreende-se que a capacidade de inovação e transformação do intraempreendedor não é simplesmente uma habilidade que é explorada as vezes, é um estilo de vida e isso fica evidente ao observar um colaborador com perfil intraempreendedor.

O intraempreendedor pode ser definido como o indivíduo que está apto em efetuar inovações, assim se dedicando e se responsabilizando diante todas as etapas necessárias para alcançar o objetivo. Assim esse intraempreendedor colabora não somente com novos projetos mais com os já existentes, ele busca o sucesso pessoal, mas também colabora para o sucesso da equipe como um todo. (DORNELAS,2008).

Percebe-se que o intraempreendedor, tem uma visão que busca além de resultados, melhorias dentro e fora da organização com o objetivo de melhorar não só de forma individual como também coletivamente, uma equipe focada consegue produzir mais e uma idéia inovadora, precisa de toda uma equipe para que saia do papel e transforme em resultado rentável.

3.2 CARACTERISTICAS DE UM INTRAEMPREENDEDOR

Nota-se que o intraempreendedor é visionário, dinâmico, ousado, motivado e movido por resultados e transformações capaz de ampliar a visão de gestores e o patamar financeiro das empresas e por isso, uma pessoa com esse perfil destoa na organização e isso pode ter suas vantagens e desvantagens dentro da empresa.

“Para detectar oportunidades de negócios, é preciso ter intuição, intuição requer entendimento, e entendimento requer um nível mínimo de conhecimento” (Fillon, 1999, p. 11).

Entende-se que as oportunidades de negócio e o sucesso que essa oportunidade pode trazer, não pode estar atrelada simplesmente a intuição que leva

a crer em um senso comum, mas calçada pelo entendimento e o conhecimento, de oportunidade e probabilidade, o sucesso passa a ser real, efetivo e a partir da visão de um intraempreendedor, com suas habilidades que geralmente gira em torno do propósito de maximizar e potencializa esse sucesso, a expressão e o reflexo dessa intuição respaldadas por uma visão voltadas a pesquisas e números, torna essa oportunidade em uma grande e real “fábrica” de resultados.

Pinchot (1989, p.11) como:

Todos os “sonhadores que realizam”. Aqueles que assumem a responsabilidade pela criação de inovações de qualquer espécie dentro de uma organização. O intraempreendedor pode ser criador ou o inventor, mas é sempre o sonhador que concebe como transformar uma ideia em realidade lucrativa

Compreende-se que o resultado não é fruto simplesmente do conhecimento ou as habilidades adquiridas por intermédio do conhecimento, essas características torna mais fácil a visualização do resultado porém, o que de fato move o resultado é a capacidade de entrega, do se doar, do acreditar, voltada a partir de um desejo gerado no sonho e na expectativa do sonhador e se falar de um empreendedor ou intraempreendedorsonhador,as vezes na caminhada entre o planejamento e a execução do esperado, o conhecimento as vezes se dobra diante da frustração mais se esse sonhador tiver esse conhecimento e uma expectativa que o impulsiona sempre para o futuro, dificilmente ele paralisará um projeto devido aos problemas encontrados meio a sua caminhada.

Para Dornelas (2003, p.18), “o (intra) empreendedor vai além das tarefas normalmente relacionadas aos administradores, tem uma visão mais abrangente e não se contenta em apenas fazer o que deve ser feito. Ele quer mais e busca fazer mais”.

Percebe-se que o intraempreendedor que sonha e acredita em seus projetos e objetivos, é proativo, muita das vezes o resultado é fruto da persistência, do esforço, do tentar mais de uma vez, do fazer mais do que se pede, do se doar além do necessário as vezes e mergulhar de cabeça para conseguir alcançar e ir o mais fundo

possível para conseguir ver o que nem todos conseguem ver e é a partir daí que ele se destaca por fazer mais do que se espera.

Pinchot (1989, p.82) complementa o intraempreendedorismo como fabricados: Relata esse questionamento: Costumam nos perguntar: “intra-empresendedores são fabricados ou nascem prontos?” A maioria deles é fabricada, embora a predisposição inata exerça um papel importante. É comum encontrar pessoas que aparentemente não apresentam o menor sinal de uma personalidade intra-empresenedora e que se tornam intra-empresenedores bem-sucedidos. Isso ocorre quando são dominados pela paixão e as circunstâncias não deixam outra opção para o sucesso.

Entende-se que o intraempresenedor muitas das vezes pela experiência adquirida pela vivência, acaba por conseguir ver possibilidades de melhorias ou inovações a partir do que já existe devido a prática adquirida e com isso, pela experiência, ele consegue pela motivação e muitas das vezes pela situação atual, colocar em prática e inovar melhorando ou inovando o processo, então por isso, alguns podem entender que o intraempresenedor é fabricado porém se ele tem uma pré disposição para criação, facilmente ele consegue potencializar os resultados com base no que foi aprendido.

Desta forma Pinchot (1989) diz que pessoas se tornam intraempresenedores quando se tem motivos ou circunstancias que os levam a ter esta vontade, pessoas com vontade de mudança e transformação de um negócio em algo que se deseja ou espera assim arriscando os riscos e investindo para a realidade.

Compreende-se que muitas das vezes a necessidade ou a circunstância força e muito as pessoas a quererem mudança e para que haja mudança, fazer da mesma forma que estava sendo feita as coisas não levará para o mesmo local em que se encontra e devido a isso, a necessidade de mudar ou de aperfeiçoar, leva o empresenedor ou intraempresenedor a florescer e se destacar no local onde ele se encontra e com isso, os resultados começam a aparecer mediante ao estado de transformações.

Segundo Seiffert (2005, p.23): “o empresenedorismo corporativo engloba atividades de criação, renovação ou inovação que ocorrem dentro ou fora da organização.”

Entende-se que o empreendedorismo corporativo é muito dinâmico e as transformações e mudanças são praticamente a tônica de uma organização séria e visionária gerando a necessidade quase que instantânea de mudança para obter vantagem competitiva sobre os concorrentes ou a maximização de lucros no mercado e com isso, a renovação e inovação é desejada constantemente tanto no ambiente interno como externo da organização.

Guilhon e Rocha (1999) dizem que o intraempreendedor tem como característica estarem sempre comprometidos e focados no projeto em desenvolvimento ou com as ideias para o desenvolvimento. Sempre buscam o sucesso de todos os projetos como recompensa do seu trabalho e esforço.

Compreende-se que com o perfil dinâmico do intraempreendedor, capaz de dar vida aos projetos pelo seu potencial, atua com foco e busca lograr êxito na concretização com louvor de seus projetos com base no esforço e dedicação que ele traz para conseguir a mudança e através da dedicação, consegue sucesso no avanço e na realização do projeto modelado para o sucesso.

Para Pinchot III (1989) existem características marcantes de um intraempreendedor como visão com a capacidade de ver e criar em mente um projeto, a polivalência com a capacidade de ultrapassar limites, dedicação é parte fundamental para o sucesso, metas para si mesmo e superação de erros pois assumem e não culpa os outros.

Percebe-se que a capacidade que um intraempreendedor tem de avançar sem “medo” afim de alcançar o objetivo principal de seu projeto é uma característica que está atrelada a persistência e polivalência sendo assim, ele consegue romper os seus próprios limites e ousar com a finalidade de implantar o inovador diferenciado projeto que visa sempre o objetivo do resultado.

Muitas vezes, os chefes e os administradores de empresas têm certo receio sobre a ideia de incentivar o intraempreendedorismo dentro de sua corporação. Mas talvez deveriam ter mais receio em não fazê-lo, pois, se aquele funcionário com grandes ideias não tiver liberdade para desenvolvê-las, a empresa pode estar perdendo uma oportunidade inovadora, ou, ainda, pode ver este funcionário implementar sua ideia fora da empresa, como um empreendedor e, até mesmo, como um concorrente (URIARTE, 2000, p.239).

Entende-se que o perfil e as vantagens de um intraempreendedor assusta um pouco os que não vislumbram sempre o sucesso e a inovação. Diante de um mercado tão competitivo e acirrado, intraempreendedores se destacam entre colaboradores que focam em rotinas e com isso, “ameaçam” até mesmo “chefes” e pessoas ligadas a cadeia de processo pois colaboradores dinâmicos e inovadores chamam a atenção e o medo das pessoas que não tem esse perfil de ficarem para traz ou perderem seus postos aumenta e com isso passa a ver pessoas com perfil intraempreendedor como ameaça ou concorrente dentro da organização e isso de certa forma se compreendido com o olhar de um gestor visionário, ao invés de ameaça a organização tem uma grande ferramenta em potencial capaz de agregar valor e qualidade tanto internamente como externamente sem comprometer o ambiente de trabalho, ou o trabalho em equipe.

4. VANTAGENS E DESVANTAGENS

4.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO INTRAEMPREENDEDORISMO

Entender as formas de empreender e como empreender é importante porém, conhecer as vantagens e desvantagens é de extrema importância para que o desenvolvimento seja sólido e eficaz. A definição de um empreendedor que atua dentro de uma organização, está ligada ao termo intraempreendedorismo e essa visão pode gerar e agregar vantagens para as organizações.

Continuando com o pensamento “a inovação rápida e econômica é o principal tipo de vantagem competitiva permanente do século XXI. Outros tipos de vantagem competitiva são apenas temporários”. (PINCHOT; PELLMAN, 2004, p. 20)

Assim nota-se uma vantagem para a organização em manter um colaborador com visão e com um perfil empreendedor para que se tenha vantagem competitiva no mercado onde se atua ou se deseja atuar.

Um dos grandes desafios para o empreendedorismo dentro da organização estão ligados aos gestores e as formas de gerir, pode impactar de forma positiva ou negativa. Os gestores devem promover um ambiente favorável ao ambiente organizacional para que os colaboradores se sintam motivados a compartilhar suas habilidades e conhecimentos a fim de gerar novas ideias para que sejam aplicadas e aproveitadas pela organização referente aos processos e seus ajustes.

Deste sentido complementa:

Um grande gestor, cria condições que revelam as habilidades de uma pessoa a fim de produzir resultados extraordinários. Em sua essência a criação de um ambiente de inovação cria um campo de força que leva gerentes e intraempreendedores a buscar a inovação ou a possível desistência dela (PINCHOT; PELLMAN, 2004, p. 127).

Entende-se que dentro de uma organização, um intraempreendedor faz e muito a diferença em todos os processos devido seu perfil de inovação e transformação e quando um gestor consegue identificar um colaborador em potencial, investir e zelar para que suas habilidades seja o máximo possível exploradas com o intuito de absolver o potencial e utilizar para as inovações que poderão modificar o curso atual

da organização, por isso, é importante um gestor preparado para identificar e não perder a oportunidade de encontrar dentro da organização uma oportunidade de mudança.

O empreendedorismo corporativo e sua gestão para “As razões foram mencionadas devido à dificuldade e desafio da organização manter o comprometimento nos processos e faltar com a liberdade de tomar decisões autônomas em um ambiente considerado restritivo.” (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 98).

Compreende-se que para o sucesso do intraempreendedorismo nas organizações, precisa haver compreensão de processos, cultura organizacional e sua gestão para que a liberdade de criação não seja inibida por medo ou insegurança pois a competição saudável pode contribuir para a efetividade da inovação.

Segundo Brito; Santos; Araujo (2010), consideram como vantagens sob a ótica dos funcionários as participações nos lucros, na criação ou inovação de produtos além de simplesmente serem considerados obedeceadores de ordens a serem considerados como participantes também das decisões da empresa no que tange a processos e ajustes dos mesmos.

Uma das desvantagens do empreendedorismo dentro das organizações está atrelada a má gestão ou a projetos não executados corretamente e com isso, o empreendedorismo pode provocar competição entre os próprios colaboradores o erro pode também estar entre alguns gestores com a falta da comunicação e com afetando o resultado do projeto. A competição é essencial para a organização, porém, essa precisa ser monitorada e ajustada de acordo com as necessidades. (BRITO; SANTOS; ARAUJO, 2010).

Entende-se que é um desafio para um intraempreendedor conseguir um espaço para demonstrar suas habilidades e competências justamente porque as organizações possuem culturas diferentes e algumas com ambiente que restringe o prazer e a arte de criar ou inovar, acaba inibindo e isso pode impactar negativamente o sucesso do intraempreendedor.

A necessidade do conhecimento intenso também pode ser classificada como uma desvantagem segundo Brito; Santos; Araújo (2010), assim o fator que seria para melhorar a qualidade do trabalho pode provocar uma desnecessária competição se

não houver um gestor capacitado para lidar e controlar a competitividade dentro das organizações.

Entende-se que um gestor visionário precisa ter estratégia para não inibir um intraempreendedor e também, não desestabilizar a equipe formando um ambiente de competição que leve a organização ao desnecessário desconforto entre colaboradores que possivelmente refletiria nos resultados e nos ajustes dos processos.

4.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO EMPREENDEDORISMO

No empreendedorismo também existem várias vantagens mais também existem muitas desvantagens que pode animar e desanimar a se tornar um, e para evitar os problemas é preciso estudar e buscar da melhor forma se ter mais vantagens e levar o planejamento a frente.

Chiavenato (2008, p. 15) cita os principais fatores mais comuns para o fracasso do empreendedorismo, sendo estes:

A incompetência do empreendedor; falta de experiência gerencial; lucros insuficientes; juros elevados; perda de mercado; mercado consumidor restrito; pouca competitividade; recessão econômica; vendas insuficientes; dificuldades de administração de estoque; localização inadequada; dívidas e cargas tributárias demasiadas; capital e ativos insuficientes.

Entende-se que o conhecimento e a experiência adquirida é importante para o desenvolvimento e continuidade do projeto, pois sem conhecimento, por melhor que seja a ideia ou o projeto, a realização do mesmo torna-se arriscada e pode comprometer o resultado devido ao despreparo.

Para Marcondes e Bernardes (2004) quando se ter a idéia de criar algo e empreender é necessário buscar informações e pessoas que possam auxiliar e orientar para não se ter atitudes e decisões que podem comprometer o início do empreendimento assim tendo uma base a curto e longo prazo.

Compreende-se que por maior e mais brilhante que seja o projeto, conhecer os caminhos para traspor e executar é de extrema importância para evitar que uma nobre idéia seja invalidade por tanto, auxilio para desenvolver o projeto e até mesmo colocar

em prática é preciso até porque um empreendedor de sucesso, não atua sozinho pois sabe que um dos fundamentos do êxito envolve o trabalho em equipe.

Chiavenato (2008) também cita algumas razões do qual leva as pessoas a investirem em novos negócios sendo o desejo de ser próprio negócio, de não receber ordens de superiores, de se trabalhar com aquilo que gosta, desenvolvimento de algo novo, desejo pessoal e o sentimento de crescimento e iniciativa são os principais motivadores para se tornar um empreendedor.

Percebe-se que um empreendedor com características de um intraempreendedor quando expo suas ideias e enfrenta problemas internos por causa da competitividade, dependendo do desgaste gerado por possíveis “ciúmes” é possível que o empreendedor volte seu pensamento fora das quatro paredes e assim, arriscar o seu próprio negócio.

Existe a probabilidade de o empreendedor deteriorar seu investimento de capital financeiro e quem sabe o dinheiro de outras pessoas que também contribuíram com a entrada de numerário para o desenvolvimento do negócio (Chiavenato, 2004 p.21)

Entende-se que é possível em uma má estão ou falha na implantação ou processamento do novo projeto ou da nova reformulação, perder valores tanto pessoais como dos envolvidos no projeto por isso, um estudo bem apurado e o conhecer do projeto é fundamental para que o risco de deterioração de capital seja menor e as chances e possibilidades de êxito estimule e aconteça proporcionando o resulta esperado.

Longenecker (2011, p. 8) “O objetivo deve ser enriquecer gradativamente, a riqueza virá, desde que a empresa seja economicamente viável e 10 o proprietário tenha paciência e determinação suficientes para permitir que isso aconteça”.

Percebe-se que o sucesso e a concretização do projeto com êxito é gradativo e deve ser realizado, mensurado e com muita cautela monitorado, para que o resultado seja palpável mais para isso, é preciso haver paciência pois nem todo o projeto para chegar ao topo do sucesso terá um prazo instantâneo então é preciso aguardar para ver frutificar o projeto.

Não basta ser inteligente possuir conhecimentos e competências essenciais para evoluir pessoal e profissionalmente temos que ter entusiasmo, motivação,

comprometimento, determinação, persistência. Estas são algumas habilidades requeridas do ser humano neste início de século. Porém, nenhuma delas pode ser desenvolvida e/ou aplicada se não tivermos amor. A mistura das competências com o ingrediente amor resulta em alta qualidade em tudo o que fazemos, nos transformando em pessoas felizes e realizadas. (MEDEIROS, 2002, p. 12).

Entende-se que tudo que se faz com amor prospera e por acreditar nisso, compreende-se que o amor é um combustível para o entusiasmo e logo, alimenta a motivação também. Pode-se ter um conhecimento vasto e saber o que fazer e como fazer mais sem motivação, o projeto torna-se apenas um projeto e o foco não é projetar mais executar e executar com êxito.

Segundo Dolabela (1999, p. 188) "são auto realização, flexibilidade de horário, e maior motivação para o trabalho".

Percebe-se que a motivação vem de dentro para fora, e sem ela, a continuidade do trabalho pode se tornar comprometida por falta de empenho então, é importante uma base para que essa motivação seja combustível de continuidade e a auto realização possa ser parte da concretização do projeto.

Entre muitas motivações e razões objetivas para empreender encontram-se predominantemente as seguintes: necessidade de realização; implementação de ideias; independência; fuga da rotina profissional; maiores responsabilidades e riscos; prova de capacidade; auto realização; - maior ganho; status; controle da qualidade de vida. (BERNARDI, 2003, p. 66).

Entende-se que é importante para um empreendedor motivar-se, porém, é necessário um cuidado para que a rotina não afogue as expectativas gerando uma desmotivação provocando um maior risco de insucesso por tanto, a "liberdade" para criar e implementar ideias contribui para a qualidade e controle do planejado.

Para Tachizawa (2007) a maior desvantagem para o empreendedorismo é a falta de capital disponível para o investimento e para o fluxo de caixa necessário para o desenvolvimento das atividades assim sendo impossibilitada de se iniciar ou de se dar continuidade em um novo negócio.

Nota-se que as ideias movem resultado, a motivação impulsiona o resultado, entretanto, para iniciar o projeto, o capital é de suma importância para dar seguimento

ao projeto, sem recursos, dificilmente o projeto terá condições de sair do papel e lograr êxito pois toda boa ideia precisa de bons e precisos investimento.

Grandes ideias não garantem grande desempenho. Muitas empresas jovens fracassam porque o empreendedor não consegue executar a estratégia; por exemplo, o empreendimento pode ficar sem dinheiro, ou o empreendedor pode ser incapaz de gerar vendas ou atender pedidos. (FERNANDES, 2002, p. 24).

Entende-se que uma boa ideia sem recursos, muita das vezes é só uma boa ideia e para garantir um bom desempenho e ter capacidade de gerir esse desempenho, é preciso investimentos e podemos falar de capital. Boa ideia com recursos disponíveis para investir tem grandes probabilidades de êxito agora, excelentes ideias sem recursos, possivelmente será somente uma excelente ideia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse projeto é apresentar aos leitores e apaixonado por empreender, que existem diversas formas de fazê-lo e que não precisa abandonar o trabalho atual ou esperar sair de um emprego para desenvolver ou aplicar o potencial empreendedor para se tornar um colaborador em potencial ou um grande empreendedor.

O empreendedor tem o potencial de transformar, inovar ou criar e quando ele descobre essa potente ferramenta e a coloca em prática, consegue transformar gerações e torna-se um grande destaque entre ou nas organizações.

O intraempreendedor está certado de vantagens e desvantagens, porém, uma vez, calculado e mensurado, vale a pena correr o risco do sucesso, porque ninguém se destaca ou nada se transforma sem o esforço e a busca do novo. Para esse trabalho, apresentamos argumentos que podem e certamente levarão esse apaixonado por empreendedorismo a acreditar em um futuro de sucesso e a transformar o hoje sem perder a visão do amanhã ou viver preso em um passado, onde o que aconteceu foi simplesmente uma repetição do que já existia e o intraempreendedor, desafia a viver e empreender onde o colaborador estiver no tempo ou fora do tempo pois o empreendedor é um revolucionário.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. P. (1998). Educação para o empreendedorismo. Educação Brasileira, 20(41), pp. 189-197

BUENO, José L.P.; LAPOLLI, Édis M. Empreendedorismo tecnológico na Educação: Vivencias Empreendedoras. UFSC, Florianópolis: 2001.

BRITO, D. C.; SANTOS, L. B.; ARAÚJO, S. O. Empreendedorismo no ramo da confecção: Disponível em: <<http://www.eteccarvalhosenne.com.br/files/Empreendedorismo>>. Acesso em: 15 de out. 2023.

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações. 8ª Edição, São Paulo: Atlas, 2006.

_____. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.

_____. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Editora Saraiva, 2008

DAVID, Denise EizabethHey. Intraempreendedorismo Social: perspectivas para o desenvolvimento social nas organizações. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

DANTAS, Edmundo Brandão. Empreendedorismo e intraempreendedorismo: é preciso aprender a voar com os pés no chão. Local, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-empreendedorismo.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2023

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. 1 Ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. Transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

DRUKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor. Editora Pioneira, 1987.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. Revista de Administração de Empresas (1999)

FILION, Louis; DOLABELA, Fernando. Boa Ideia! E agora: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa: 1ªed. São Paulo: Editora Cultura, 2000.

GERBER, M. E. O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido. São Paulo: Saraiva, 1992.

Gil, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUILHON, P. T. ROCHA, R. A. Intrapreneur: multiplicador de novos negócios. Alcance. Administração – Itajaí. Ano VI – no 1, p. 45-51. Maio, 1999.

HASHIMOTO, M. Organizações intraempreendedoras: Construindo a ponto entre clima interno e desempenho superior. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. 2009

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Bookman, 2004.

LEITE, E. O Fenômeno do Empreendedorismo. 3 ed. Recife: Bagaço, 2002.

LUECKE, R. Ferramentas para empreendedores: ferramentas e técnicas para desenvolver e expandir seus negócios. Rio de Janeiro: Record, 2007.

LONGENENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Pearson, 2004.

LONGENCKER, Justin G. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MARCONDES, Reynaldo C.; BERNARDES, Ciro. Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na prática. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

MELLER, William. Sucesso Jovem, Funcionário Empreendedor com visão de dono do negócio. Disponível em: <<http://sucessojovem.com.br/intraempreendedorismo>>. Acesso em 10 out. 2023.

MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. O processo da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MIRSHAWKA, Victor. Empreender é a solução. São Paulo: DVS, 2004.

MEDEIROS, José Rafael de: Qualidade é colocar amor em tudo o que se faz. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Revista FAGENIUS, v. 1, n. 3, p. 73-100, 2023.

PAULA, R. M.; ALMEIDA, F. L. B. G. O intraempreendedorismo como ferramenta para o crescimento e a competitividade das organizações. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/.../home>. Acesso em: 16 out. 2023.

PINCHOT, G. PELLMAN R. Intraempreendedorismo na Prática: um guia de inovação nos negócios. Tradução Márcia Nascentes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

PINCHOT, G. Intraempreendedorismo, Harper and Row, New York, 1985

_____. Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, 1989.

SEBRAE. Disciplina de empreendedorismo. São Paulo: Manual do aluno, 2007.

SCHUMPETER, J. A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982

SEIFFERT, Peter Quadros. Empreendendo Novos Negócios em Corporações: Estratégias, Processos e Melhores Práticas. São Paulo: Atlas, 2005.

TACHIZAWA, Takeshy. Criação de novos negócios: Gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

URIARTE, L.R. Identificação do perfil Intraempreendedor, 2000, Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78206/174612.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 out. 2023